

A ESCOLHA NO E PELO CURSO DE LETRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

THE CHOICE IN AND FOR THE LETRAS COURSE AND THE LANGUAGE TEACHER EDUCATION

Júlia Batista (CAPES/GPeAHFC/LEP)¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir alguns resultados e minhas percepções oriundas da minha pesquisa de Mestrado, orientada pela professora Maria de Fátima Fonseca Guilherme e defendida em 2016, na Universidade Federal de Uberlândia. O estudo empreendido no período de 2014 a 2016, objetivou analisar os enunciados e vozes evocados nos processos discursivos dos estudantes do Curso de Letras de uma universidade pública de Minas Gerais quando constroem representações sobre a escolha da habilitação no curso. A pesquisa contou com a participação de seis (06) alunos do Curso de Letras nos anos de 2014 a 2015, e seus dizeres foram analisadas permitindo o estabelecimento de axiomas discursivos. Neste artigo, detalhei dois axiomas fundamentais para a pesquisa que ressoam na formação de professores de línguas, sendo eles: 1) *a tensão na escolha do Curso de Letras*, em que os estudantes deixam vir à tona a inscrição em um discurso de desprestígio do Curso de Letras que interpela a sua escolha profissional e o axioma iv) *que diz respeito ao papel do Ciclo Básico na formação dos professores pré-serviço*, em que os enunciadores, ao falarem do Ciclo Básico, trazem à tona a relação com a língua e o apagamento da formação docente.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Curso de Letras; Formação de Professores.

Abstract: This article aims to present and discuss some results and my perceptions from my master's research, supervised by Professor Maria de Fátima Fonseca Guilherme and defended in 2016, at the Federal University of Uberlândia. The study undertaken in the period from 2014 to 2016, aimed to analyze the utterances and voices evoked in the discursive processes of students in the Undergraduate Language Teacher Education Program at a public university in Minas Gerais, when they build representations about the choice of qualification in the course. The research had the participation of six (06) students of the Language Teacher Education Program in the years of 2014 to 2015, and their sayings were analyzed allowing the establishment of discursive axioms. In this article, I have detailed two fundamental axioms for research that resonate in the formation of language teachers, namely: i) the tension in choice of the Undergraduate Language Teacher Education Course, in which students let the inscription in a disreputable speech of the course that questions their professional choice, and the axiom iv) that concerns the role of the Basic Cycle in the formation of pre-service teachers, in which the enunciators, when speaking of the Basic Cycle, bring up the relationship with the language and the erasure of teacher training.

Keywords: Applied Linguistics; Language Teacher Education Program; Teacher Education.

¹ Doutoranda no Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bolsista CAPES e membro dos grupos de pesquisa GPeAHFC/CNPq e LEP/CNPq. E-mail: juliapereirabatista1@gmail.com

Introdução

Voltemos nossa atenção para o educador, uma vez que tomo como pressuposto é ao mesmo tempo educador (...) educar não é apenas um ato de conhecimento; é também um ato político.
(CELANI, 2002, p. 24)

Em 2013, iniciei minha trajetória acadêmica com a professora Maria de Fátima Fonseca Guilherme quando me matriculei em uma disciplina da graduação em Letras, habilitação em Inglês, intitulada “Linguística Aplicada e Ensino de Línguas”. Sendo o meu primeiro contato com a Linguística Aplicada (LA) voltada para o ensino de línguas e me preparando para o processo seletivo do Mestrado, dediquei-me a elaborar um projeto de pesquisa que investigasse a formação de professores em um Curso de Letras e que tivesse a professora Maria de Fátima como orientadora. Assim, em 2014, trilhamos uma trajetória da qual tenho muito orgulho de ter vivido e concluído em 2016.

Este capítulo representa um recorte da minha dissertação de mestrado (BATISTA, 2016), intitulada “*Espanhol, Francês, Inglês ou Português? Discursivizando a tensão enunciativa na escolha do Curso de Letras*”, defendida em maio de 2016 no Programa de Estudos Linguísticos da Universidade Federal Uberlândia e orientada pela professora Maria de Fátima Fonseca Guilherme. Muito mais que apresentar o que foi desenvolvido em dois anos de estudo, este texto foi uma oportunidade de revisitar momentos de grande crescimento profissional em que pude compartilhar minhas inquietações, dificuldades e ideias tanto nos momentos de orientação individual quanto nos momentos de reflexão em conjunto promovidas pelo grupo de pesquisa LEP/UFU/CNPq², liderado pelos professores Maria de Fátima e João Bosco e, atualmente, pelos professores Cristiane Carvalho de Paula Brito e Thyago Madeira França.

² O Laboratório de Estudos Polifônicos “realiza pesquisas que priorizam o diálogo inter/transdisciplinar entre os estudos da Linguística Aplicada, Ciências Sociais e teorias discursivas, em especial a partir dos trabalhos de Michel Pêcheux e do Círculo de Bakhtin. São temas de interesse do grupo: funcionamentos discursivos em instâncias enunciativas político-institucional, artística, literária, filosófica, midiática e pedagógica; discursividades na formação de professores e no ensino-aprendizagem de línguas; produção de material didático e discurso; decolonialidade e produção do conhecimento; processos enunciativos em línguas materna e estrangeiras; constituição do sujeito, representações, subjetividades e memória discursiva. O grupo se propõe a construir interfaces teóricas e extensões epistemológicas que possibilitem rearranjos teórico-metodológicos na/pela análise de diferentes corpora” (mais informações disponíveis no link <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/0125006255369945>).

A escolha pelo foco da pesquisa aconteceu após inúmeras leituras, orientação, interlocução, pois quem estuda a formação de professores de línguas encontra uma gama de possibilidades com diferentes bases teóricas-metodológicas, quando entramos em contato com diferentes discursividades e nos inscrevemos em diferentes formações discursivas que se refletem em nossa prática como professores e alunos. Dessa forma, a escolha pelo Curso de Letras como ponto central de investigação teve como grande motivação o fato de, à época, ser egressa do Curso de Letras e constituída pelas discursividades e tensões na minha formação.

Logo, interpelada pela professora Maria de Fátima, o estudo foi desenvolvido a partir de uma inscrição teórica na Linguística Aplicada inter/transdisciplinar (MOITA LOPES, 2006), em que estabeleci diálogos com a Análise do Discurso Francesa (ADF) e com a Análise Dialógica do Discurso (ADD).

Foi no entremeio da Linguística Aplicada em diálogo com diferentes áreas de estudo que ressignifiquei o meu papel como pesquisadora, representando o meu primeiro contato com as três áreas em estudo. Durante os anos em que me dedico aos estudos sobre formação de professores no Curso de Letras, me armei da compreensão de que a linguagem permeia todas as nossas ações enquanto indivíduos sociais, sendo por meio dela que existimos no mundo enquanto sujeito. Nesse caminho, apresentado pela professora Maria de Fátima, tive contato com as obras de estudiosos da Linguística Aplicada, tais como Moita Lopes, Celani, Pennycook, Szundy, Freire³, estudiosos da Análise Dialógica do Discurso Francesa, dentro do conjunto de obras de Michel Pêcheux, e estudiosos da Análise Dialógica do Discurso, como Brait, além do Círculo de Bakhtin.

Além disso, foi durante o mestrado que conheci os dois procedimentos metodológicos escolhidos para o meu trabalho: a proposta AREDA (Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos) elaborada pela pesquisadora Silvana Serrani-Infante (1998), e utilizada para a coleta dos depoimentos dos participantes da pesquisa, e Dispositivo Matricial (SANTOS, 2004) e o Dispositivo Axiomático (FIGUEIRA, 2007; FRANÇA, 2009), utilizados para a análise do *corpus*. Destaco o apoio e disposição da professora Maria de Fátima em estudar e aprender junto comigo e adotar

³ Professora Maximina Maria Freire (PUC/SP), minha atual orientadora de doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

uma nova metodologia de análise de dados ainda não utilizada em outros trabalhos que orientou.

Este artigo foi delineado de maneira a apresentar o estudo que desenvolvi no período de 2014 a 2016, no âmbito de Mestrado. Assim, me propus a realizar uma (re)leitura do trabalho a fim de refletir sobre a importância da pesquisa para a área de formação de professores de línguas e como esse estudo e as discussões tecidas reverberam na minha prática como professora e em minha pesquisa de Doutorado⁴ em desenvolvimento atualmente.

A escolha no e pelo Curso de Letras

O estudo desenvolvido em minha pesquisa de mestrado, orientado pela professora Maria de Fátima, objetivou investigar as representações sobre a escolha da habilitação no Curso de Letras construídas pelos participantes, além de compreender como essa opção reflete na formação do sujeito enquanto professor pré-serviço e na relação que estabelece com a língua escolhida.

Esta pesquisa me possibilitou investigar as discursividades construídas na formação, no momento de tomada de posição do sujeito-graduando, a partir do ponto de vista de Celani (2001) que aponta que “educar é um ato político”. Este posicionamento permeou todo o estudo, de maneira que escolher o Curso de Letras e, em seguida, escolher a área de formação dentro do curso (Espanhol, Francês, Inglês ou Português), constitui uma escolha política perpassada por diferentes discursividades e vozes que constituem o graduando do curso.

O Curso de Letras, objeto de estudo, faz parte de uma universidade pública federal desde o ano de 1960 e, até 2017, tinha em sua estrutura curricular o “Ciclo Básico”, conjunto de disciplinas do ano inicial do Curso de Letras, em que o ingresso entra em contato com disciplinas das quatro habilitações oferecidas pelo curso (Espanhol, Francês, Inglês e Português). Ao final do Ciclo Básico, era solicitado aos graduandos que fizessem a opção por uma das formações ofertadas para que continuassem os estudos específicos em cada língua. Foi o momento da escolha por uma das habilitações que balizou a

⁴ Pesquisa de Doutorado desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com o tema *O reflexo da formação pedagógica na atuação do egresso do Curso de Letras sob a perspectiva da Complexidade*, sob orientação da Professora Maximina Maria Freire e financiada pela CAPES.

investigação da minha pesquisa, por entender que este era um momento de tensão, pois determinou toda a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes do Curso de Letras.

O meu interesse por investigar o Curso de Letras foi construído pelos estudos da Linguística Aplicada inter/transdisciplinar, que como uma área com seu próprio campo de estudos possibilita, de acordo com Guilherme (2013, p. 40): Pensar questões relevantes na contemporaneidade como os aspectos históricos, sociais, culturais e ideológicos que incidem em diferentes esferas de uso da linguagem, dentre elas, o ensino-aprendizagem de línguas e a formação de professores”.

A autora sugere ainda um outro olhar sobre o processo de formação de professores de línguas que se configura na Linguística Aplicada, em que lança um olhar para esse processo pelo viés da discursividade, entendida como um “processo que explicita, em seu caráter sócio-histórico-cultural e ideológico, a dinâmica de produção de sentidos para contemplar as ações de ensinar e aprender” (GUILHERME, 2008, p. 25). Assim, para Guilherme (2008), a Linguística Aplicada pode também contribuir realizando pesquisas que examinem o discurso fundador do Curso de Letras e os desdobramentos dessas discursividades na formação de professores de línguas.

É a partir desse entendimento que defendo a Linguística Aplicada “responsiva à vida social” (MOITA LOPES, 2006, p. 97), para a qual diferentes disciplinas convergem e focalizam tópicos em comum. Além disso, acredito em uma Linguística Aplicada que, através de uma perspectiva discursiva, contribui para a construção de reflexões na área de formação de professores de línguas que não coloque estes apenas como participantes e fornecedores de dados, mas como produtores de conhecimento que reflitam sobre suas práticas por meio de pesquisas socialmente relevantes.

Destaco aqui, em uma breve discussão, o primeiro e o quarto axiomas⁵ definidos a partir da investigação sobre a escolha do Curso de Letras e o papel do Ciclo Básico na formação de professores pré-serviço. Dessa forma, os depoimentos dos participantes mostraram que escolher o Curso de Letras em um país que pouco valoriza a formação em licenciatura e a profissão é uma decisão política e ideológica, pois os aspirantes ao ingresso no curso são interpelados por diferentes vozes contrárias à escolha. Essas vozes

⁵ Para França (2009, p. 58), em uma releitura de Figueira (2007), o axioma discursivo, enquanto metodologia de análise de dados, é constituído por um enunciado a partir de um efeito de enunciação que “tem a função de delinear uma dada formação discursiva”, funcionando como o enunciado-operador de uma discursividade.

ressoam nos dizeres dos participantes e reforçam o lugar de desprestígio do curso. Além disso, ao enunciarem sobre o papel do Ciclo Básico na formação inicial do Curso de Letras, os enunciadorees da pesquisa revelaram a tensão enunciativa instaurada pela incapacidade de falar do primeiro ano do curso a partir de sua formação pedagógica, ressaltando sempre a formação linguística ofertada pelo curso.

Portanto, o primeiro axioma pode ser sintetizado no enunciado o *discurso do desejo de se aprender línguas se sobrepõe ao discurso do desejo de ser professor, devido ao desprestígio do curso de licenciatura*. Os participantes da pesquisa deixam vir à tona que a tomada de posição pelo Curso de Letras ocorreu pela identificação com as línguas estrangeiras, pela possibilidade de aprender uma delas e ser detentores desse conhecimento. Elisa, aluna da habilitação em Língua Inglesa, afirma que escolheu o Curso de Letras “bem de última hora” por não considerar o curso muito difundido, colocando em diálogo cursos considerados por ela tradicionais, apagando os cursos de licenciatura como possibilidade de profissão – *todo mundo fala de Direito, Engenharia não sei de quê, Química Industrial, Relações Internacionais, mas ninguém fala nada sobre o Curso de Letras*. Além disso, a voz do desprestígio do Curso de Letras é marcante, ao enunciar que *escolheu Letras bem de última hora porque não é um curso muito difundido*. Entretanto, a aluna encontrava-se em um curso com mais de sessenta anos de tradição, programas de pós-graduação e diversos eventos nacionais e internacionais.

Relacionado aos dizeres de Elisa, Jéssica também enuncia do lugar da denegação da profissão de professor, ressaltando a errônea ideia de que o Curso de Letras tem como objetivo apenas a formação linguística e a proficiência em línguas estrangeiras. Além disso, os dizeres de Jéssica e Elisa se relacionam quando as duas enunciadorees se inscrevem no discurso da paixão pelo Inglês em detrimento da profissão, *eu escolhi o Curso de Letras porque eu queria um curso que tivesse o que eu mais gosto, que são línguas estrangeiras*, não mencionando que estão em um curso de licenciatura voltado para a formação de professores. Nos dizeres de Jéssica, o apagamento da profissão e a valorização da aprendizagem de uma língua estrangeira ficam ainda mais evidentes, quando a estudante revela que não tinha muitas informações sobre o Curso de Letras, pois “não pretende ser professora” e, ao mesmo tempo, enuncia de um lugar de desejo pela língua inglesa: *eu ficava meio na dúvida entre Inglês e Português por conta da literatura do...de Português eu gosto muito, mas eu queria mesmo era fazer Inglês*. Entretanto, a

participante da pesquisa optou pela habilitação em Língua Portuguesa, por considerar ser um curso mais fácil.

Já o participante Guilherme, revela em seus dizeres o preconceito com os cursos de licenciatura, apontando que a dificuldade na escolha do Curso de Letras se dá por esse aspecto. Ao dizer que sua escolha pelo curso ocorreu *por uma questão até de...de influência da família e tal e eu fui levando, eu sempre colocava Letras como segunda opção. Psicologia como primeira opção, Letras em segunda* é possível perceber o desprestígio do Curso de Letras em relação a outros cursos, como Psicologia (primeira opção), afirmando que estar no curso naquele momento *foi uma coisa que eu sempre quis, mas acabou acontecendo*. Além disso, para Guilherme, entrar no Curso de Letras foi a possibilidade por ele vislumbrada de ocupar o espaço de uma universidade federal devido à baixa concorrência de candidatos no processo seletivo para o curso, como aponta no seguinte trecho: *quando eu vi que...que a minha nota dava para mim entrar em Letras, eu falei, 'não, eu quero arriscar', então eu decidi arriscar né*. Nesse sentido, a contingência estabelece-se quando o enunciador obteve nota suficiente para o ingresso no curso e quando decide arriscar deixar a sonhada vaga em Psicologia para ingressar no Curso de Letras.

Em consonância com os dizeres de Guilherme, a participante Giovana também não tinha o Curso de Letras como primeira opção, mas sempre buscou por cursos de licenciatura por ter vontade de ser professora. Entretanto, para falar do Curso de Letras, Giovana estabelece uma relação de superioridade do curso de Pedagogia em relação aos outros cursos de licenciatura, revelando que esta sempre foi a sua primeira opção. É importante destacar que são nos dizeres de Giovana que se revela de maneira mais clara a construção que se tem do que é ser professor, reforçando o desprestígio do Curso de Letras e o preconceito que aparece nos dizeres dos familiares de Guilherme. De acordo com a participante, apesar de ter a certeza de querer ser professora e frequentar um curso de licenciatura, mesmo não sendo o Curso de Letras, *um pouco me desmotivei porque, por conta da família que me desmotivava, falando que eu ia passar fome, que o salário ia ser muito pouco, que o professor não é respeitado, que o professor ganha mal, que o professor não gosta de nada, só quer saber de greve*. Esses dizeres me preocupam enquanto professora e pesquisadora, pois revelam uma visão bastante comum sobre professores e cursos de licenciatura de todas as áreas.

Por outro lado, o axioma 04 revelou que *o discurso sobre o Ciclo Básico funciona de modo a apagar o processo de formação docente e ressaltar o (in)sucesso na aprendizagem de língua estrangeira*. Esse axioma foi construído a partir da análise de dizeres como o da participante Jéssica, que, quando perguntada sobre o Ciclo Básico, afirma que *minha formação inicial no Inglês, eu não aprendi tipo, eu não aprendi nada porque o que foi passado eu já sabia. O Francês eu deixei e acabou que eu não sabia e continuei não sabendo. O Espanhol eu fiquei com preguiça e...não aprendi muita coisa também..* Em consonância com a participante Jéssica, Elisa enuncia de um lugar em que o Ciclo Básico teve um papel irrelevante na sua formação, afirmando que este serviu apenas para aprimorar os idiomas que já sabia afirmando que *como eu já era proficiente em Espanhol e já tinha um nível de fluência muito bom em Inglês, é difícil dizer como eu considero essa formação inicial que a gente tem no Ciclo Básico, porque é...eu não sei como um aluno que não é proficiente que não tinha contato com a língua enxergou isso, pra mim **ajudou a limpar alguns erros pontuais que eu ainda tinha sobre questões básicas em Espanhol e Inglês** é...me deu uma outra forma de trabalhar a língua inglesa que eu não conhecia. **Mas sobre a aprendizagem eu não tenho muita coisa para dizer** (...) (grifos meu).*

Assim, ao enunciar sobre o Ciclo Básico na formação pré-serviço, o sujeito revela a tensão enunciativa instaurada pela incapacidade de falar do primeiro ano do curso a partir de sua formação pedagógica. Esses dizeres reforçam o não reconhecimento do Curso de Letras como espaço para a formação de professores de línguas, além da visão de que o Ciclo Básico tem um nível muito básico e fácil para aqueles que já possuem proficiência nas línguas ensinadas, assim como apontado por Elisa que *já era proficiente em Espanhol e já tinha um nível de fluência muito bom em Inglês*.

É importante destacar que o Curso de Letras estudado nesta pesquisa passou por uma reforma curricular em 2017, em que o Ciclo Básico conforme estruturado foi extinto e o Curso de Letras foi desmembrado em quatro, sendo eles: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola; Francês e Literaturas de Língua Francesa; Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e Português e Literaturas de Língua Portuguesa. De acordo com os documentos oficiais do Curso de Letras: Português, o curso recebeu algumas visitas do INEP/MEC ao longo dos anos que levaram ao questionamento da estrutura curricular da forma como se apresentava, apontando que “implicava numa indefinição da identidade

dos diferentes perfis de formação do profissional egresso de cada habilitação do Curso” (PPC:Português, 2018, p.6).

Os axiomas apresentados foram problematizados seguindo a hipótese estabelecida para a pesquisa de que existe uma tensão enunciativa no acontecimento que interpela o graduando no momento da escolha da habilitação é construída ao longo do Ciclo Básico do Curso de Letras e que ressoa nos dizeres dos estudantes do curso quando falam desde a escolha pelo curso até o momento da tomada de posição por uma das habilitações ofertadas à época. Portanto, os axiomas se imbricam na medida em que falar sobre a escolha do Curso de Letras implica em discursividades outras que incidem sobre a tomada de posição dos sujeitos. Assim, os sujeitos revelam em seus dizeres suas concepções de linguagem, de aprendizagem de língua estrangeira e materna, além do papel do Curso de Letras na sociedade.

Palavras Finais

Quando iniciei o estudo aqui apresentado não sabia para quais caminhos seria levada, quais seriam as leituras necessárias e a quais “resultados”⁶ chegaria ao final do trabalho. Ao estabelecer o percurso analítico da pesquisa, fiz um movimento enunciativo que se inicia com a escolha do Curso de Letras como escolha profissional, passando pela relação com a língua materna e estrangeira dentro do curso e na anterioridade histórica do sujeito, analisando o papel do Ciclo Básico na formação pré-serviço dos sujeitos, para que pudesse compreender como se deu a tomada de posição por uma das habilitações ofertadas no Curso de Letras. Durante esse processo, procurei nos depoimentos dos participantes, compreender quais são as vozes que os estudantes evocam ao enunciarem sobre a sua escolha por uma das habilitações em língua estrangeira ou língua materna no Curso de Letras e pude compreender em quais discursos esses sujeitos se inscrevem ao enunciarem sobre a decisão de qual língua estudar.

Dessa forma, quando os participantes foram convidados a falar sobre a escolha do Curso de Letras como escolha profissional, *o discurso de desejo de se aprender línguas se sobrepõe ao discurso do desejo de ser professor, devido ao desprestígio do curso de*

⁶ Coloco a palavra “resultados” entre aspas por inscrever-me em uma visão de pesquisa qualitativa que não conta com resultados definitivos e fechados.

licenciatura (axioma 01), mostrei que os sujeitos denegam o desejo pela língua estrangeira e língua materna que o fizeram escolher o Curso de Letras, revelando o desprestígio social do curso de licenciatura. Já o quarto axioma, estabelecido a partir dos dizeres dos enunciadores que se inscrevem no discurso de que o *Ciclo Básico funciona de modo a apagar o processo de formação docente e ressaltar o (in)sucesso na aprendizagem de língua estrangeira*, revelou que os sujeitos não conseguem enunciar sobre o Ciclo Básico inscrevendo-se como estudantes de um curso de licenciatura, mas revelam o (in)sucesso do Curso de Letras apenas pela inscrição nas habilitações ofertadas pelo curso.

Em sua tese, apresentada em 2008, a professora Maria de Fátima Fonseca Guilherme encerra seu trabalho afirmando que “a única certeza, ao terminá-lo, é a da necessidade de sua continuação, na busca de outras respostas e de outros pontos em que possam encontrar, novamente, a ilusão de completude” (GUILHERME, 2008, p. 296). Acredito que, com absoluta humildade, a professora Maria de Fátima, enquanto orientadora da minha pesquisa e a de vários colegas, dedicou-se a dar continuidade ao seu trabalho e seus estudos sobre a formação de professores por meio de nossas pesquisas. Assim, a professora incutiu em mim a busca por temas e desenvolvimento de pesquisas socialmente relevantes, além da compreensão de que é necessário entender as pesquisas realizadas como um espaço de problematização do Curso de Letras, quando, a partir dos dizeres dos estudantes percebi que esses sujeitos são constituídos por uma tensão histórica na escolha do curso, além de tensões que se estabelecem ao longo da formação e quando precisam constituir-se professores de uma das línguas ofertadas pelo curso.

Dessa maneira, ouvir e me envolver em pesquisas sobre a formação de professores do Curso de Letras significa sempre voltar às minhas próprias discursividades de quando estudante de um Curso de Letras, de retomar e sentir de novo a tensão que sempre me acompanha em constituir-me professora.

Além disso, por acreditar na certeza de continuação, conforme estabelecido por Guilherme (2008), a pesquisa desenvolvida no Mestrado reverbera em minha prática como professora, não só teoricamente, mas como uma posição ideológica e profissional, em que acredito ser necessário me envolver em pesquisas sobre a minha prática, sobre a formação ofertada no Curso de Letras da qual fui aluna na graduação e pós-graduação. Atualmente, como professora e pesquisadora de Doutorado focando ainda no Curso de

Letras, os ensinamentos da professora Maria de Fátima e a sua conduta enquanto pesquisadora e professora balizam de maneira profunda minha trajetória.

Referências

- BATISTA, J. P. Espanhol, Francês, Inglês ou Português? Discursivizando a tensão enunciativa na escolha do Curso de Letras. – Dissertação Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Uberlândia, 2016, 168f.
- CELANI, M. A. A. Um programa de formação contínua. In: CELANI, M.A.A. (Org.) **Professores e formadores em mudanças**: relato de um processo de reflexão e transformação a prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002, p. 19-35.
- FIGUEIRA, L. F. B. **Atravessamentos polêmicos em estudos literários**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Uberlândia, 2007.
- FRANÇA, T. M. **Sentidos do signo “dízimo” no jornal “Folha Universal”**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.
- GUILHERME, M. F. F. **Competência oral-enunciativa em língua estrangeira (Inglês)**. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2008, 311p.
- GUILHERME, M. F. F. Ensino de línguas estrangeiras e formação de professores: deslocamentos espitemo-pragmáticos numa perspectiva celaniana. In: SZUNDY, P.T.C., BARBARA, L. (Orgs.) **Maria Antonieta Celani e a Linguística Aplicada**: pesquisadores-multiplicadores em (inter)ações. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- MOITA LOPES, L.P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que tem orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L.P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 67-84.
- SANTOS, J.B.C. Uma reflexão metodológica sobre análise de discursos. In: FERNANDES, C.A. & SANTOS, J.B.C. (Orgs.) **Análise do Discurso: unidade e dispersão**. Uberlândia, Entremeios, 2004, p. 109-118.
- SERRANI-INFANTE, S. A abordagem transdisciplinar da enunciação em segunda língua: a proposta AREDA. 1998. In: **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**/ Inês Signorini (org.) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

Recebido em dezembro de 2021.

Aceito em fevereiro de 2022.